

RESUMO - 08. HISTÓRIA DAS MULHERES: LITERATURA, IMPRENSA,
MÍDIAS E TRABALHO | PRESENCIAL

**BETWEEN LOS INTERSTICIOS: O EMPREGO EPISTEMOLÓGICO DA
ALTERNÂNCIA DE CÓDIGO EM "BORDERLANDS/LA FRONTERA: THE
NEW MESTIZA" (1987) DE GLORIA E. ANZALDÚA**

Pedro Victor Antunes Guerra (pedroguerra.ingles@gmail.com)

Esta pesquisa em andamento propõe uma estrutura transdisciplinar para analisar a mudança de código (code-switching) na obra de Gloria Anzaldúa, *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza* (1987), argumentando que sua prática linguística não é apenas uma escolha estilística, mas uma intervenção metodológica e epistemológica deliberada. Por meio de lentes literárias e históricas, o estudo demonstra que o movimento de Anzaldúa entre o inglês, o espanhol, o espanhol chicano e o náuatle constitui a própria arquitetura estrutural de sua teoria da consciência mestiça: a forma que encarna o conteúdo. Identificamos até o momento sete categorias interconectadas ou tipos de mudança de código que operam ao longo de *Borderlands/La Frontera*: (i) o Deslocamento Epistemológico, que articula conceitos intraduzíveis sem violência epistêmica; (ii) o Deslocamento Afirmativo, que performa a identidade cultural por meio da resistência linguística; (iii) a Voz Comunitária e Familiar, que preserva a linguagem íntima e imediata do lar e da memória; (iv) o Deslocamento Espiritual/Conocimiento, que invoca práticas sagradas sincréticas e descoloniza a espiritualidade; (v) o Deslocamento Poético e Ritualístico, que cria espaços literários liminares; (vi) o Deslocamento Polêmico

e de Resistência, que marca locais de conflito cultural; (vii) e o Deslocamento Metalinguístico, através do qual Anzaldúa teoriza sua própria prática.

Central para essa estrutura está o reconhecimento de que essas categorias frequentemente se sobrepõem e operam simultaneamente, espelhando a natureza híbrida e transfronteiriça da própria identidade mestiça afirmada por Glória E. Anzaldúa. Especialmente significativo é o Deslocamento Espiritual/Conocimiento: a recuperação da espiritualidade feminina indígena por meio de uma linguagem que recusa a tradução colonial. Termos como “Coatlicue”, “nepantla” e “la facultad” funcionam como invocações (confirmações de um espaço espiritual) e não meras descrições, realizando uma transformação e afirmação espiritual e ancestral nas páginas do livro.

Buscamos também contextualizar a resistência linguística de Anzaldúa dentro da trajetória mais ampla das políticas linguísticas nas fronteiras entre os Estados Unidos e o México. Desde os violentos apagamentos linguísticos do Tratado de Guadalupe Hidalgo, passando pelos movimentos de “English-only” do século XX e pela recuperação linguística do Movimento Chicano, a mudança de código de Anzaldúa emerge como herança e intervenção, em suma, uma prática que recupera vozes suprimidas enquanto cria novas formas de expressão. Sua obra funciona como um contra-arquivo, preservando e transmitindo formas de conhecimento que as histórias oficiais em língua inglesa marginalizaram ou apagaram. Por meio de uma análise textual minuciosa das seções em prosa e poesia, este estudo revela como a mudança de código reflete a prática historiográfica de Gloria E. Anzaldúa: reescrevendo ativamente a história das fronteiras por meio da soberania linguística. A recusa de Anzaldúa em traduzir, seu uso estratégico de múltiplos registros linguísticos e a criação de um espaço textual híbrido constituem atos de descolonização que desafiam o leitor a atravessar tanto fronteiras linguísticas como epistemológicas.

Palavras-chave: alternância de código; gloria anzaldúa; borderlands/la frontera.